

DEPOSI... 1974

OS RIDÍCULOS

Nº 195 — 25 - 7 - 74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 5100



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



O velho imperador da Abissínia, Ailé Selassié, está a ver a vida a andar para trás. Desde os tempos em que se julgava o Rei dos Reis, e ali se governava à grande e a francesa, tem vindo a manter o seu império num estado de contrastes que até fazia impressão: enquanto que no seu palácio, e juntamente com os grandes senhores as riquezas quase ofuscavam a vista de quem lá passava perto, o povo andava dois furos abaixo de tanga. O que iam aguentando até porque para aquelas bendas não faz muito frio.

Mas agora as coisas começaram a mudar. O exército começou a ver que o velho Negus já estava a fazer o pão muito caro a todos, e começaram-lhe a apertar os calos.

Ele lá vai tentando fingir que não há novidade nenhuma, mas está cada vez com menos autoridade.

E está com muita sorte porque aquela gente, como ele já está velhote, nem sequer se zangam com ele. Dissaram-lhe apenas: o menino fica aqui no palácio muito quietinho, mas não bule mais. Porque senão é pior.

E ele lá está, de orelha murcha. Quanto ao seu título de Rei dos Reis... Sei lá se é...



O generalíssimo Franco que esteve recentemente hospitalizado, nem mesmo assim deixou os negócios do estado. Como não pode estar presente a uma sessão do Gabinete, (a primeira a que faltava em quarenta anos) mandou ir ao hospital, antes dele começar, o primeiro ministro Arias Navarro e outros ministros, para lhe dar as suas instruções. E dias depois pediu alta, porque não lhe agradava estar longe do governo...

Agora diz-se com insistência que ele é capaz de entregar o poder "temporariamente" ao Príncipe Juan Carlos.

Não é por nada. É só para ele se ir acostumando.



Há notícias a dizer que Israel já tem bombas atómicas. E que a África do Sul também as pode produzir. Quem é que falta? Qualquer dia os supermercados abrem uma secção para venda delas...



Na Argentina, Pinchet lá vai de vento em popa... até ver. Agora diz que quer acelerar a economia anti-socialista. O que de facto lhe deve convir bastante. Fez agora um alargamento no seu governo, metendo mais dezasseis ministros, que são quase todos civis.

Claro que estas coisas têm sempre a sua razão de ser: os círculos oficiais dizem que a inflação no Chile subiu como um balão. O custo de vida aumentou no mês passado 20,8 por cento. E nos seis primeiros meses deste ano a inflação atingiu 145,6 por cento.

E espera-se que até ao fim do ano a taxa de inflação chegue aos 300 por cento.

O que é preciso é bater todos os records. Mesmo com uma economia anti-socialista...



Os americanos sabem bem onde é que devem cavar o jardim. Agora mandaram uma missão económica ao Proximo Oriente, para aprofundar os encontros e contactos que tendam a um maior estreitamento das relações comerciais entre os americanos e os países daquela zona.

Aquele zona é muito importante economicamente: principalmente por causa do petróleo.

E porque em troco do petróleo se podem mandar para lá coisas que eles têm em quantidades industriais: técnicas.



Vocês leram aquela história da "Caçadora de Nasis" que foi condenada muito suavemente, mas condenada? Pois agora surgiram uma data de alemães a insurgir-se contra essa condenação, que eles dizem que é indecente. Porque era preciso que ninguém se esquecesse dos campos de concentração. E porque a sentença parecia que isso se tratava dumha chinesinha sem interesse.

E eles não vão nisso.

E fazem muito bem.



Amélia Rey Colaço, que tão activa e madrugadora esteve, nos fins de Abril deste ano, silenciou... Nunca mais ninguém ouviu falar da vetusta actriz nem da peça "O Motim" que pretendia levar à cena.

Diz-se que recebeu um motim na plateia, no dia da "première". Se é verdade, lementamos a desistência. Amélia Rey Colaço reataria dessa maneira a sua tradição de ouvir "pateadas" — a última "se bem me lembro", foi no Cálculo de Camus. E a companhia que orienta, tem mantido as suas tradições...

Este ano passou despercebida a eleição de Miss Portugal. É um espectáculo notoriamente capitalista que não caía bem nas imediações do Primeiro de Maio...

Segundo se prevê a infatigável Vera Lagoa estará presente no próximo ano, na eleição de "Miss Operária 1975".

A expectativa é enorme. Consta que a versátil cronista social (e socialista...) estreará na ocasião um fato-de-macaco...

Um amigo meu disse-me que lera no jornal que o ex-ministro Veiga Simão fora nomeado embaixador de Portugal na O.N.U.

A imaginação das pessoas! Se alguém pode acreditar em semelhante boato...

O implacável Mário Castrim, caçador de bruxas, exibiu nas páginas do "Diário de Lisboa" a fotografia sorridente do poeta David Mourão-Ferreira (sem cachimbo...), recebendo um prémio de Literatura do defunto Secretariado da Informação marcelista... Mas pelos vistos, Mourão-Ferreira andava "vendido". É um grande democrata o novo director dum vespertino lisboeta. Esperemos que a sua venda aumente...

Fui à exposição da Pintura "oprimida" pelo fascismo, que se realizou na Galeria de S. Mamede. Promoveu-a um "marchand de tableaux", Pereira Coutinho, cujas transacções comerciais nunca foram oprimidas nem compridas, no tempo de Marcelo. Até alargou a galeria...

A propósito de Vera Lagoa: — Que aconteceu às suas "Dez mais elegantes" e aos seus amigos com "smokings" de Paris? Terão sido vítimas da epidemia de cólera? Estão com papeira? É que nunca, nunca mais falou deles...

ORA CONTE-NOS...

O QUE PENSA DO DA FALTA DE ÁGUA?

PROBLEMA



BEBADO



CÂMARA MUNICIPAL

CANALIZADOR



DONA DE CASA

SE HÁ TANTA
E ELA É TÃO
BARATA
ALGUM DEFEITO
HÁ-DE TER...

ÁGUA...ÁGUA...
POR MUITA QUE
SEJA, NUNCA
SE CONSEGUIRÁ
LAVAR A
POLÍTICA!

ÁGUA HA' COM
FATURA.....
MAS DE CANOS
O "SOR" QUEIROZ
POUCO SE
IMPORTOU!....

ÁGUA...ÁGUA...
AO MENOS PARA
LAVAR AS PARTES
BAIXAS... QUE OMEU
ZÉ É ESQUISITO DO
NARIZ E JÁ ESTOU
FARTA DE JEJUAR!..



POLÍTICO



YO NO SE O
QUE ÉS ISSO...
SOLO BEBO CHAM-
PANHE E ME
LAVO COM TABU..



VAGABUNDO

ESPAÑOLA DE CABARE

ÁGUA? ESSA
COISA HORRORO-
SA QUE DIZEM
SERVIR PARA
LAVAR AS
PESSOAS ?
NEM ME
FALEM
NISSO!..

FERRAZ



Ora, vocês estão-se às vezes a admirar com coisas que leem ou ouvem dizer, e fazem disso um bicho de sete cabeças: palermas! Sim senhor, palermas é que vocês são! Gente atrasada e que nega os avanços do progresso!

Então vovós todos fizeram um vasqueiro dos diabos, lá porque no orçamento daqueles senhores de Ovar, havia 800 contos de despesas de representação? Mas porquê, senhores? Então vovós lá porque se contentam com um bocadinho de pão e um naco de queijo, ou com uma malga de couves, acham que as pessoas bem, as pessoas importantes, as pessoas que cotam — principalmente dinheiro — se podem dar ao luxo de viver assim nessa simples frugalidade de quem não tem a quem dar responsabilidades?

Que diabo! Tenha maneiras, e tenha tento!

Isso de se gastarem 800 contos em comezainas, banquetes e officios correlativos, é sinal de avanço intelectual-estomacal, meus atrasados amigos!

Desde tempos imemoriais que se sabe que o caminho para o coração de um homem (ou de uma mulher, mas isso não vem ao caso) passa pelo estomago!

O quê? Vocês não sabem? Mas que atroso, santo Deus!

Então se era preciso resolver altos e melindrosos problemas do mais capital interesse para Ovar, e se se pretendiam que tais problemas pudessem calmamente desovar, naturalmente tinha que haver banquetes, jantadas, e até mesmo nos "intervalos" uns copos nem que fosse de Whisky de Sacavém!

Porque não se convencem: que tem alguma para dar, só dar de comer: e a verdade é que quando as pessoas têm fome, querem comer.

Ora naturalmente os senhores de Ovar não podiam ir assim tratar de assuntos tão importantes como são os assuntos que tinham que tratar (a propósito: que assuntos

seriam?) Mas, dizia eu: não podem ir assim tratar desses assuntos tão importantes (é verdade, de que é que tratavam?) Mas claro que não podem tratar desses melindrosos e capitosos e palpipientes e importantes e transcendentes

assuntos sentados no banquinho de madeira da porta da tasca do Ti'António!

Que diabo: vocês podem ter a calma e o sossego de fazer isso, mas têm que ter respeito e consideração pelos senhores importantes a quem

essas liberdades estão proibidas! Porque eles são pessoas importantes: têm que andar sempre muito bem vestidos, muito engravatados, cumprimentarem as pessoas de longe com muita cerimónia como se estivessem engolido o pau da

vassoura, e são acima de tudo (sacrifício dos sacrifícios!) Obrigados a ir todos os dias ou quase todos os dias, muito sérios, muito Histos, sentar-se às mesas finas dos restaurantes e hotéis finos e discutir

cont. na pág. 14

BARRAÇADAS

800 CONTOS DE MORFOS



Victor Eduardos (1917) = idiota!

Victor Eduardo Sousa da
MATEMÁTICO



Victor Afonso Jenciras

TOUREIRO



Walter Leitoso das Natas

LEITEIRO



Toninho das Flores Rosinha

"DELICADISMO"



Gilberto Canceroso Lp. L. D.

VENDEDOR DE DROGA



Carlos Rosencira Aguiarado



Resolucões a... 68.000
Anuncia associada: 18.000
Carlos Rosencira Aguiarado 78.000

NOTÁRIO

A POLITICA E OS SANTOS

Com a devida vénia, do "Ecos de Marco de Canavezes"

No Liceu, numa aula de história, o professor ao aluno:

— Diga-me Augusto, qual foi o português que ao longo da sua vida lidou mais de perto com os Santos?

O aluno pensou durante alguns momentos e por fim respondeu:

— Foi o Henrique Galvão, senhor professor.

— Ora essa, então porquê?

— Porque nasceu em Sta. Isabel no dia de Santo Hilário, foi baptizado em Sta. Catarina e andou na escola de STA. Filomena, morava no campo de Sta. Ana, deu uma queda em Sta. Bárbara, foi socorrido no Hospital da Ordem de S. Francisco, foi preso e julgado no tribunal de Sta. Clara pelo Juiz Santiago, esteve internado sobre prisão no Hospital de Santa Maria de onde fugiu no dia de Todos-os-Santos. Assaltou o paquete Sta. Maria, ao qual deu o nome de Sta. Liberdade.

Passou pela ilha de Sta. Lúcia a caminho das terras de Sta. Cruz e fixou residência em S. Paulo, na rua de Sta. Teresinha, onde viveu exilado por causa de um "Sto. António" que morava em S. Bento, era natural de Sta. Comba Dão e deve de estar a prestar contas a S. Pedro.

senhora por quem suspiro

SENHORA POR QUEM SUSPIRO E MINHAS ENDECHAS CANTO: BAIXAI VOSSO MEIGO OLHAR PARA QUEM JÁ SOFRE TANTO...

ABRI VOSSA BOCA EM FLOR NUM SORRISO COMPASSIVO... SENHORA POR QUEM SUSPIRO SENHORA PARA QUEM VIVO...

MAS QUANDO ABRIDES OS LABIOS VIRAI O ROSTO P'RA O LADO POR CAUSA DESSE MAU HALITO DESSE DENTE CARIADO...

TESTE DE APTIDÃO PROFISSIONAL

DIRECÇÃO GERAL DE SEGURANÇA

NOME: José Piedade da M. Erda

CPA



INTERPRETE A FIGURA

É um polícia a defender de um perigoso manifestante.



NA FIGURA ESTÁ UM PERIGOSO ELEMENTO PARA A SEGURANÇA DO PAÍS. ASSINALE-O

COMO DEVE AGIR AO VER MAIS DE 3 PESSOAS EM GRUPO?

Chamar os "Choque" e desascar nos gajos.

O QUE É A F.N.P.?

É o Clube do nosso querido Sr. Dr. Professor Quetama e nosso Clube.

COMO SE DEVE ACONSELHAR OS QUE VÊM QUE GANHAM POUCO?

Deve-se aconselhar a fazer coisas extraordinárias.

QUAIS SÃO OS SEUS HERBIS?

Saber "Quetama", "Quelino" e do tinto.

QUAL O CUIDADO QUE SE DEVE TER AO LIDAR COM SUSPEITOS?

Abelheá-los a máximo.

QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO BOM AGENTE?

A moça, a pistola, o arranca-unhas e o telefone para chamar os choques.

QUAIS AS PESSOAS QUE PODE CASTIGAR SEM PRECISAR AJUDA DA P. DE CHOQUE?

Corisongas, mulheres grávidas e inválidos, de preferência cegos e manetas.

O QUE SE FAR AO SUSPEITO QUE, MESMO INOCENTE, NÃO SE CONFESSA CULPADO?

Manda-se para boxias e tortura-se todos os dias.

SANEARAM O MEU PATRÃO, MAS A GAITA FOI QUE ELE SANEOU A "GUITA" TODA E PIROU-SE.

ORA PORRA PARA OS SANEAMENTOS!



O "P.M.D."

D.BRIOLANJA

— Pois é verdade, meu amado esposo. Soides um nabo!

EL-REI

— Um nabo? Acaso ensandecesteis, minha fidi Briolanja? Que desvario vos leva a comparar a minha notável e veneranda personalidade a tal excrescência vegetariana? Quereis explicarde-vos, ou terei que encher de real furor?

D.BRIOLANJA

— Deixa-vois de fitas. Se vos digo que soides um nabo, é porque soides. Bem sabeides que nunca me enganei, nem vos enganei...

cont. na pág. 11

RIMANCE

OH I OH AI, O MEU AMOR É PADEIRO
OH I OH AI, O MEU AMOR É BONECO:
OH I OH AI, QUANDO VAMOS NAMORAR
NÃO SE CANSA DE FALAR
NO PREÇO DO PAPO-SECO!

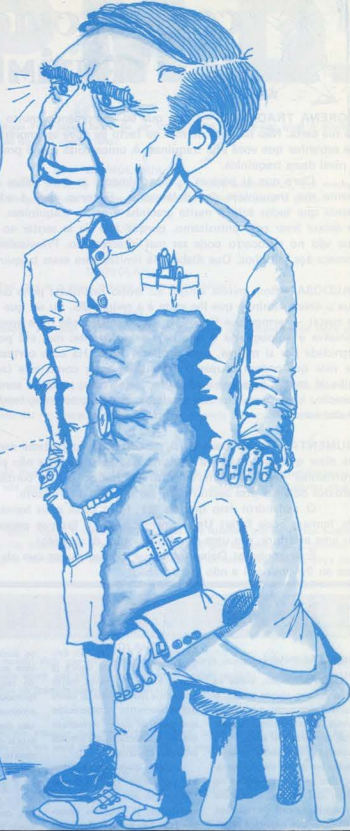
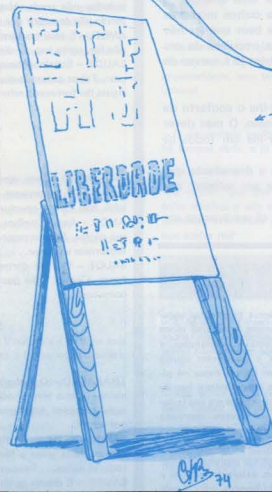
OH I OH AI, O MEU AMOR É TÃO-GIRO
OH I OH AI, MEU AMOR TEM MUITA GRAÇA!
OH I OH AI QUANDO VAMOS NAMORAR
NÃO SE CANSA DE FALAR
NO TAMANHO DA CARCASSA!

OH I OH AI O MEU AMOR É PADEIRO
OH I OH AI, NÃO ME SAI DO PENSAMENTO...
OH I OH AI, QUANTO VAMOS NAMORAR
LEVA HORAS PARA EXPLICAR
OS SEGREDOS DO FERMENTO!

OH I OH AI GOSTO MUITO DO PADEIRO
OH I OH AI O QUE É PENA É SER DIFERENTE:
OH I OH AI QUANTO VAMOS NAMORAR
FALE LÁ DO QUE FALAR
NUNCA TEM O FORNO QUENTE!

OH I OH AI PADERINHO DA MINH'ALMA
OH I OH AI, SÓ PÃO SECO... NÃO VOU MISSO!
OH I OH AI VOU NAMORAR O DO TALHO
PORQUE AO MENOS TEM TRABALHO
E PASSO A COMER CHOURIÇO!

COM ESTE MONÓCULO JÁ CONSIGO DISTINGUIR ALGUMA COISA!



IN CULTURA GERAL

O NEGÓCIO DA HABITAÇÃO

Ora como um dos maiores males que affigem a humanidade é a falta de casas, eu achei que seria extremamente conveniente dar-vos aqui algumas instruções sobre a arte de fazer

casas, com oque certamente se poderá concorrer para a tremenda falta de casas que todos sentem.
Bom, todos, todos, não. Há inumeros casos em que não faltam casas, ou seja que há casa a mais. Isso verifica-se principalmente nos fatos dos

empregados casados com mu-theres empregadas, e pela simples razão da queda de alguns tempos que não são em devido tempo substituidos, o que resulta haver depois nos referidos fatos muitas casas vagas — de botões, claro.

casas de habitação de pessoas.
E por muito estranho que isso pareça, essa arte de fazer casas, teve como todas as artes o seu principio, o seu ponto alto de apogeu (isto é que é falar) e finalmente o seu declínio.

Mas o que interessa são as

cont. na pág. 10

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

MORENA TRAIQUINAS — Claro que eu compreendo muito bem o que me diz na sua carta. Não há nada de mal no facto de você ser morena, e também não é de estranhar que você seja traquinas. A única coisa que é preciso não exagerar é o nível dessa traquinice.

Claro que as pessoas — especialmente as mais velhas — gostam paternalmente das traquinices da adolescência. E como você é adolescente, naturalmente das coisas acham muita graça nas essas traquinices. Mas é preciso não se deixar levar pelo entusiasmo, porque isso de se sentar ao colo dos senhores que vão no autocarro pode ser mal interpretado. Principalmente quando você começa aos saltinhos. Que diabo! Há limites para essas traquinices. . .

SAUDOSA — Bom minha amiga, eu tenho realmente pena de si, mas parece-me que o único caminho que lhe resta é a resignação. Eu sei que custa muito — oh, se custa! — termos que ficar fiéis a uma recordação dum amor violento que nos abrasava e enloucena e que hoje está distante: mas até por uma questão de dignidade por si mesma, deve esquecer tudo. Há com certeza outros interesses na vida que podem ocupar o lugar dum amor como esse (se bem que eu não saiba lá muito bem quais são) mas seja forte: resista a esses impulsos do seu coração. Lembre-se que com os seus setenta e oito anos, também já é tempo de se dominar. . .

CIUMENTA — Tenho pena de si, acredite. Se eu pudesse dar-lhe o conforto de lhe dizer que tudo isso era mentira, não hesitaria. Mas não posso. O meu dever profissional não me permite. E a sua franqueza, do contar-me em todos os sórdidos detalhes essa aventura do seu marido, é arripiante.

O malandro! Isso que ele fez, foi a coisa mais baixa e degradante que um homem pode fazer! Um homem casado, a fazer-se passar por solteiro, e a ter uma aventura, sim uma simples aventura de ocasião!

É vergonhoso! Deixe estar que a próxima vez que ele cá me apareça em casa eu lhe ensinarei a não ser aldrabado!

O NEGÓCIO DA HABITAÇÃO

cont. das centrais

Como princípio, todos os meus ilustres alunos sabem: o homem começou quando se sentiu absolutamente frio e decidiu procurar casa. Foi o princípio da primeira peregrinação em busca de alojamento, que se tem estendido ao longo dos séculos e também de alguns diários de notícias, na secção dos anúncios classificados, até aos nossos dias.

E o homem troglodita começou por procurar cavernas para onde pudesse apanhar confortavelmente pelos cabelos a primeira das mulheres rufônicas de que há memória, e que ao que parece não queria ir para casa.

E porque torna e porque deixa, e não tenho nada que vir contigo, e tu não me podes obrigar, e essa conversa toda, e o homem troglodita como ela não se resolvia a ir para casa da mãezinha dela, puxou-lhe pelos cabelos, e levou-a para a toca.

Ali se deve ter desenrolado a primeira daquelas cenas dos

PAÇ 10

astro-lábia

por Honor Kopus

Então? Está calorzinho? Ora eu não lhe disse que o calor ia apertar? Agora aguent-se e aproveite um bocadinho de praia, sempre que a patroa deixar, mas cuidado pelo efeito muito para os biquínis, porque lhe pode fazer mal à tensão. . .



CARNEIRO

TRABALHO — Agora custa mais, já sabemos. Com o calor o trabalho não rende. Mas faça um esforço, ao menos para o patrão não descobrir que você está a fazer cera.

AMOR — E aqui também não se meta a fazer cera. Ou faz ou não faz, agora isso de dizer que está muito calor, não pega. . .

SAUDE — Boazinha, boazinha. Trate mais é do mau cheiro do suor. Talvez tomando duas doses do dia, se a Companhia das Águas lhe fornecer a referida. . .



TOURO

TRABALHO — Tem agora a sua grande época, quando as constelações se puseram mesmo em posição de lhe fazer um jeito. Não perca a oportunidade.

AMOR — Aqui o melhor é ter cuidado com as constelações da sua patroa. Não se esqueça que o seu signo não é lá dos mais venturosos em amor. . .

SAUDE — Veja se dorme depois de almoço, para estar mais fresco à noite. Olhe que quem dorme. . . não vê nada, e não come nada.



GÉMEOS

TRABALHO — O trabalho esta semana não lhe vai render muito. Com o tempo todo que você passou em comícios agora como comícios. Não fosse parvo. Fosse ao ser e deixasse lá o dos outros.

AMOR — Já lhe tinha dito para não ir ao comércio. Eles não acham muita graça a isso. Uma vez por outra. . . vá lá. Mas todas as noites. . . francamente!

SAUDE — E depois queixa-se de andar mole. Quem é que tem a culpa?



CARANGUEJO

TRABALHO — Não se esforce muito. O patrão está de férias mas você não, como o totobola. Veja se faz algum.

AMOR — As coisas vão-lhe correr bem, se tiver tento na bola. Mas cuidado com os grandes calores. Podem dar para o azar.

SAUDE — Já sei que está em forma. Ande a pé e mantenha a forma. Vai precisar bastante dela.



LEÃO

TRABALHO — Então foi alimentado? Parabéns. Agora já pode pagar a prestação do carrito. . .

AMOR — E pode lavá-la a passear. . . Está cheio de sorte. Vamos lá a ver se é dá boa conta de si. Lembre-se da grande máxima: goze mas não abuse.

SAUDE — Por aí não há dificuldades. Trate do pé de atleta, que isso passa com dois banhos.



VIRGEM

TRABALHO — Então o seu patrão pediu-lhe para fazer serões? Não há dúvida que ele anda a fazer-se ao piso. Mas com esse signo o que é que você vai fazer? Tenha calma.

AMOR — Pois é. Você já está farta de platonismos, não é? E agora depois de ter visto aqueles filmes todos você já percebeu que há outras coisas na vida sem ser dactilografia?

SAUDE — Pois! Apareça-me cá com essas olheiras, que o lhe digol!



BALANÇA

TRABALHO — Pronto, já sei. Está de férias. Bom proveito! **AMOR** — Cuidadinho com esses encontros em série. Já sabe que eles têm muita relação com a matemática: primeiro viu três, depois seis e depois nove. E novas fora. . . baby.

SAUDE — Pois é, pois é. Enjoadinha, não é? O que é que fez à pilula para a constipação? Esqueceu-se?



ESCORPIÃO

TRABALHO — Não se cansa muito. Você para a semana tem férias, e o seu parceiro que se aguenta a fechar os balancetes. Toca a todos.

AMOR — Nesta semana. . . nicles. Espere para a semana que vem, que talvez se safie.

SAUDE — Ganhe energias. Depois tem que nadar, remar, namorar etc. Já pensou no desgaste que vai ter?



SAGITÁRIO

TRABALHO — Pois claro, a sua colega pirou-se para as férias e agora você é que tem que aguentar o trabalho das duas. Mas deixe lá: o gerente novo é uma tara, e já a viu. . .

AMOR — Cuidado com essas intimidades. Olhe que isso não dá direito ao aumento de ordenado. Os sindicatos agora já não são isso. . .

SAUDE — Se tiver tonturas, peça para sair mais cedo. Ele sempre a irá levar a casa e nunca se sabe o que pode acontecer.



CAPRICÓRNIO

TRABALHO — VEJA SE ACABA com esses mapas que o patrão lhe mandou fazer. Já se sabe que ele não é para graças, e depois queixe-se de ser despedida por fazer cera. . .

AMOR — É que isso de lhe fazer olhos bonitos não chega: ele

cont. na pág. 14

O "P.M.D."

cont. das centrais

EL-REI
— Com essa encarquilhada fisonomia, havia de ser difícil! Mas dizede-me: qual o motivo dessa estulta comparação de tipo vegetariano?

D.BRIOLANJA
— Porque vós estades muito tranquilo e remanço a gozar dos rendimentos, que mesmo escondidos sempre vão chegando para as sopas, e nada fazdes para recuperar o poder!

EL-REI
— Mas minha fiel Briolanja. . .

D.BRIOLANJA
— Não me chameides fiel, que se o sou é porque não o posso evitar!

EL-REI
— Que desbocada andades, senhora! Acaso sentidas as tentações de romperdes os laços do himenauz?

D.BRIOLANJA
— Descansade. Já que me rosteides a carne, teríeis agora que me chupar os ossos. Não vos abandonearei, até porque não tenho para onde ir. Mas o que não compreendo é a vossa impassividade, sem tentardes recuperar o poderio que vos poderia tornar celebre no mundo inteiro!

EL-REI
— Ó desmiolada mulher! Pois não ainda mal estamos refeitos do cagaço que apanhámos aqui há tempos atrás, a já vós me queirdes enzoar para que me meta noutras cavalarias altas?

D.BRIOLANJA
— E então? Que tem isso? Não é o destino dos grandes reis lutarem até ao último suspiro pelos direitos a que o seu nascimento e condição dão jus? E que fazedéis vós? Comeddes e dormidedes e olhadedes para os folhetins da máquina doméstica de animatógrafo! É para isso que sois reis?

EL-REI
— A História falará de mim, não o temais!

D.BRIOLANJA
— E há-de dizer boas coisas! Pois vós não vedes infeliz monarca desempregado que teríeis agora uma oportunidade entre mil de reaverdes o vosso poder perdido? bastava que fizesseis como fazem todos os grandes senhores da terra!

EL-REI
— Mas se os meus antigos vassallos me mandaram embora, como é que eu lhes vou agora pedir coisas? não vedes que era uma empresa condenada ao mais ignominioso insucesso?

D.BRIOLANJA
— Isso é que vós pensades, monarca de trazer por casa! Porque vos agradam mais as pantufas do que as botas de bomlate!

EL-REI
— Bem sabeides, Briolanja, que não aguento as botas por causa dos joanetes! Mas isso não significa que não possa continuar a ser heroi! Simplemente não vejo comol!

D.BRIOLANJA
— Pois por isso vos disse que erídes um nabo! Então vós não vedes o panorama vastíssimo que se desenhou no nosso reino, desde que delo saímos?

EL-REI
— E então? Não percebo a correlação que intendeis imbuir no meu esclarecido intelecto. . .

D. BRIOLANJA
— Ainda estades pior do que dantes! Então vós não topádes que no nosso tempo os torneios eram apenas representados pelo nosso clube doméstico, o celebrado UNIDOS NOTÁVEIS, que congregava todos os nossos nobres, e tinha no seu pendões o emblema U.N. que tantas glórias obteve sempre que havia torneios?

EL-REI
— Sim? E depois que tinha isso?

A LONGA ESPERA

O homem levantou-se. Tornou-se a sentar. Puxou dum lenço já muito amanchado e sujo e limpou o

suor que lhe escorria abundantemente da testa.

Já faltaria pouco: tinham entrado há mais de duas horas e nada. Certamente não poderiam demorar

muito. Mas a espera, aquela longa e angustiante espera estava a destui-lo fibra a fibra, pulsacão a pulsacão.

Tornou a levantar-se. Foi até à porta, aquela porta pesada, com a tinta a cair, triste e deprimente, mas brutalmente fechada sobre as suas esperanças, ou pelo menos sobre o seu crescente terror.

Voltou a limpar a testa com o lenço. E de repente imobilizou-se: lá de fora vinha agora um ruído surdo, que lenta e inexoravelmente se aproximava. O ruído cessou por momentos. Ele ficou com ar aparvalhado, cabeça um pouco inclinada, tentando escutar o silêncio que se seguira, tentando descortinar nele um som, um ruído qualquer que pudesse identificar, que pudesse justificar para acalmar o seu terror crescente.

E se não viesse? Se fosse tudo uma ilusão da sua mente desvairada?

E se aquela longa e torurante espera acabasse por se esbater num mundo de nada onde nada existisse — nem ele mesmo?

Tinha já passado muito tempo, quando o ruído voltou a ouvir-se.

Desta vez o homem levantou-se dum salto, empurrando a toska cadeira onde estivera sentado.

Passos aproximaram-se da porta. Passos pesados, lentos, inexoráveis.

O homem sentiu que os olhos se lhe abriam desmesuradamente, quando o puxador da porta começou a rodar lentamente, muito lentamente, a emperrar num bocado de ferrugem antiga.

De fora deram-lhe um violento pontapé e a porta abriu-se de par em par.

O homem quase cambaleou e encostou-se à mesa, tremendo.

E no silêncio que se seguiu ao ranger langente dos gonzos da porta, ouviu-se a voz do homem que entrara no pequeno cubículo:

— Pronto: aqui tem o seu bifezinho. Desculpe ter esperado tanto tempo, mas já se sabe: aqui nos gabinetes o serviço é sempre mais demorado...

ELES DIZEM
QUE ESTÃO
A TRATAR
DO
PROBLEMA
DA ÁGUA...
DEVEM DE
ESTAR À
ESPERA QUE
CHOVA!...



AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



A F I T A

E esta? O meu patrão queria à viva força que eu lhe fizesse uma entrevista com um político.

Um político, imagine-se! Aqueles senhores que se faram de falar em toda a parte, que gostam de ser cavaleiros das tavolas redondas da televisão, e que ao fim de falar mais de uma hora, na medida em que, na presente conjuntura inserindo-se nos paremetros da pretendida vivência, e na antevisão das novas concepções programáticas, e perante os quais a gente ainda lhes fica a dever dinheiro e tem que comprar um dicionário daqueles que ainda não têm as palavras todas que eles usam!

Nã... Eu cá disse logo ao patrão: não pense nisso! Eu cá vou mas é fazer uma entrevista válida, com uma personalidade actuante, e de motivações do neo-esteticismo!

Sabem quem vou entrevistar? Não sabem? Éu também não. Mas vou descobrir um...

— Vossa Excelência dá-me licença?

— Diga, meu amigo!

— É verdade que V. Exa. vai fazer um novo filme português?

— Ah, já sabem? Claro, era inevitável...

— Era inevitável o quê? Que eu soubesse, ou que V. Exa. fosse na fita?

— Ambas as coisas, meu amigo, ambas as coisas.

— Na verdade eu vou fazer um filme. O senhor é jornalista, claro?

— Sou de facto jornalista, embora isto não esteja ainda muito claro. Mas vai a caminho disso. E vai a caminho disso. E vai a caminho disso...

— Pois, os senhores querem sempre saber coisas. Mas eu dou-lhe as informações que deseja. Faça o favor de perguntar.

— Pronto. Primeiro: Porque é que V. Exa. vai fazer um filme?

— Essa agora! Vou perguntar! Vou fazer um filme para dar uma achega — e valiosa — ao moribundo cinema nacional! O cinema nacional precisa de se identificar com as realidades da presente conjuntura, na medida em que se insere nos parametros da pretendida vivência e na antevisão de novas concepções programáticas...

— Parece-me que já ouvi isso em qualquer parte...

— É natural. O meu amigo sendo uma pessoa naturalmente esclarecida, tem certamente no seu espirito o enquadramento equacionário das evoluções...

— Não essa ainda não tinha. Mas fico agora com ela. Mas diga-me lá: de que trata o filme que vai fazer?

— Bom, isso é um caso de somenos importância. Sabe, isto de fazer um filme não é para qualquer. Nós, os artistas vivemos num fogo interior intenso...

— E isso não é perigoso? O quê?

— Isso de viver no fogo! Que diabo, até se pode queimar... É o filme de algum incêndio na floresta?

— Não, homem! O fogo a que me refiro é o fogo das íntimas vibrações e anseios que nos abrasa num sentido criativo que nada pode susten...

— Ah, não?

— Não senhor. Eu sinto que tenho que fazer este fil-

me. Quero dar aos homens meus irmãos uma verdadeira visão...

— Ah, trata-se de um caso de família?

— Não é precisamente isso, mas pode admitir-se a imagem. Quando digo aos meus irmãos, não quero dizer aos meus irmãos filhos do mesmo pai e da mesma mãe: quero referir-me ao género humano em geral. Quero que todos conheçam as minhas motivações íntimas para uma programática ordenada e simultaneamente revolucionária dum espirito torturado...

— Ah, é um filme de aventuras?

— Não homem, é um filme de tese. De tese compreende? É preciso mostrar ao mundo que vivemos o mundo que nos cerca...

— Ah, percebo: é um documentário como aqueles dos interlúdios da televisão!

— Meu amigo, também não é isso. Se eu quisesse fazer um filme da televisão já o tinha feito à muito tempo. O que eu quero fazer, não se inserem nos parametros.

— Então em quais se insere?

— Sinceramente ainda não sei. Mas vai ser um filme com uma extraordinária vivência, e com uma antecipação e antevisão de novas concepções programáticas ao nível humano-sociológico da nossa geração. Isto evidentemente com vagas referências aos contrastes que esmagam o homem...

— Coitado!

— Coitado, porquê?

— Porque fica esmagado! Trata-se dum cena de transito na cidade, não é verdade?

— Bom, na cidade e nem só...

— Mas também...

— Também o quê?

— Também na estrada; para haver assim um desastre...

— Pode classificá-lo assim. Trata-se dum filme neo-neo-neo-surrealista, com motivações aleatórias das motivações que conduzem o homo sapiens à maior degradação da presente conjuntura, arrastado que é pelas causas determinantes duma sociedade

hostil...

— Compreendo. Trata-se dum cena de gangsters!

— Pode chamar-lhes assim. Na conturbada época em que vivemos...

— Desculpe: dá-me licença que o interrompa?

— Diga, diga. Estou pronto a aclarar qualquer ponto menos clarificado...

— Não tenho qualquer dúvida. Vossa Excelência vai fazer uma fita. Para o meu jornal já chega. E quando é que a começa?

— Bom, eu estou só à espera do necessário subsídio. Ou então dum capitalista.

— Ah, então isso de ir fazer um filme... era boato?

— Boato? O que quer o senhor dizer com isso? Acaso duvida da minha competência e do meu valor?

— De forma alguma! Do que duvido é do seu filme! Sabe que na presente conjuntura e para a inserção nos parametros financeiros vigentes... há muita gente já a fazer fitas...



A BATALHA NAVAL EM CAXIAS

800 CONTOS DE MORFOS

cont. da pág. 5

cozidas finas, enquanto vão depositando uma pernila de Faisão.

Claro que não podem ter a vossa liberdade de ir comer uma feijoadá à casa, da Ti'Jaquina, regada com tintol ali dos arredores: coitados:

para eles têm que ser aqueles vinhos muito esquisitos, em garrafas muito esquisitas, e aquele Salmões muito esquisitos, com molhos mais esquisitos ainda!

E vocês ainda se atrevem depois dos senhores terem andado a fazer aqueles sacri-

fícios todos, a ter que montar todos os dias aquelas jantarradas e a ter que sentir assim como que o fogo no estomago, sem sequer perderem (porque parecia mal) apagão logo com o seu extintor de bolso?

Ingratos, é que vocês são! Levam uma vida regalada e ainda debincam nos que se sacrificam desta maneira!

800 contos é muito? Então vocês não viram agora os preços que se pagam nos restaurantes? Os pregos a 14 pauts, e coisas assim? O que é que vocês queriam que eles gastassem? Claro que tinham que gastar, que a comida não nasce assim pelas valetas!

E aqueles senhores das representações? Ou das fitas que é o mesmo sempre tiveram uma fome dos diabos!

Deixem-se de histórias: olhem que se isso fosse aos preços que as coisas atingiram, não eram só oitocentos contos, não.

Aqueles morfos das representações de Ovar iam para os oito mil...

Cheios de sorte estão vocês seus felizardos!



cont. da pág. 11

quer é o trabalhinho pronto: o resto depois se vê...

SAUDE — Não tenha receio: basta arrancar esse dentado, para lhe passar o mau hálito.



AQUÁRIO

TRABALHO — E agora como é que você vai arranjar emprego? Olhe veja se se ajeita a vender enciclopédias. A cultura nacional anda muito por baixo e talvez seja altura de ajudar a melhorá-la.

AMOR — Outro processo é ver se se casa. Ainda é uma boa coisa ter um anjo a trabalhar para os seus trapos e para os seus morfos...

SAUDE — Passe a andar menos de autocarro. Ande a pé, que os galãs motorizados sempre dão um jeito...



PEIXES

TRABALHO — Boas perspectivas. Vai fundar-se um novo partido, para os que são mas não querem que se saiba. Os tímidos, percebe?

AMOR — E então vai haver muitas vagas, e talvez lhe toque algum.

SAUDE — Deixe lá, assim delgado até fica melhor. Mas corte o cabelo.

ANÚNCIOS

COMPRAS

Livro das Cem Maneiras de Cozinhar Bacalhau, que tenha o anexo a indicar onde está o bacalhau. Resposta ao No. 55

Automóvel utilitário que possa servir de quarto, porque o dinheiro ou dá para a gasolina ou dá para a renda da casa. Resposta ao No. 22

Farda de guarda-freio em segunda mão, que é para eu poder andar de borla nos eléctricos. Resposta ao No. 70

VENDAS

Arquivo classificador para registo das letras pagas. Tem um espaço do dobro do tamanho para as letras que não se pagam. Resposta ao No. 33

Bicicleta de três rodas para duas pessoas, uma das quais alomba sozinha a pedalar. O lugar de pedalar é bom para se levar a sogra. Resposta ao No. 80

Bilhete de lotaria que esteve quase a ganhar o prémio da semana passada. Resposta ao No. 31

ALUGUERES

Bandeiras e cartazes para manifestações. Todos os dizeres desde a ponta esquerda até à ponta direita. 1\$00 por letra. Descontos para quantidades. Resposta ao No. 31-A

«P.M.D.»

cont. da pág. 11

D.BRIOLANJA

— Tinha que em certa altura começarem a aparecer maldizentes que com vis instintos propagaram calunias de que vencíamos os torneios apenas porque pagávamos por fora aos árbitros! E foi por isso que tivemos que organizar um novo clube, com novos estatutos e novos directores para os torneios, e que denominamos APENAS NOBRES PUROS, e que garbosamente ostentou durante algum tempo nos seus pendões os dourados emblemas A.N.P....

EL-REI

— Pois foi, mas isso já não resultou. Começamos logo a perder muitos torneios...

D.BRIOLANJA

— É certo. Mas vós não vedes, ó inepto monarca, quantos novos clubes já estão lá a disputar o campeonato dos torneios oficiais? Para cima de quarenta e tantos já inscritos, fora aqueles que ainda andam a escrever os estatutos!

EL-REI

— E vós pensades...?

D.BRIOLANJA

— Claro que eu penso! Porque vós soides um nabo! Penso que nós poderíamos também entrar nem que fosse na categoria de individuais para os torneios, com um novo clube só nosso! São tantos os que lá existem, que certamente ninguém daria por mais um! Bastaria inventar um nome que estabelecesse a confusão entre os árbitros, e certamente arranjariamos muitos sócios! Poderia ser por exemplo o P.M.D....

EL-REI

— P.M.D.... O que quereides dizer?

D.BRIOLANJA

— Simples, meu mentecapto esposo: formamos o clube dos Pobres Monarcas Depostos, e talvez ainda abichemos qualquer coisa...

OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração
R. Conde Redondo n.º 12 — 2.ª LISBOA
Tel. 53 85 85-53 79 49-48668-563158

Composto e impresso na "LISGRÁFICA" — S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS
R. SARAIVA DE CARVALHO — LISBOA

reboia bola



SIMPLESMENTE ACADÊMICO

Vocês já ouviram alguma vez falar numa das mais brilhantes jóias da literatura romântica de todos os tempos, que se chamava "simplesmente Maria"?

Não ouviram? Arre que vocês são mais ignorantes do que é permitido! Pois fiquem sabendo que a vossa cultura anda muito por baixo.

"Simplesmente Maria" é um monumento. Uma obra prima, tia, cunhada, sogra e todos os outros parentescos que as obras possam ter.

Não se esqueçam de a ler, ver, ouvir, comprar, e guardar religiosamente assim como se guarda os grandes tesouros, pois no futuro vai-nos fazer muita falta.

Claro que uma obra de tão grande projecção não podia deixar de ser o ponto de partida para uma nova era nas letras dum país — que digão eu? — Duma civilização. E necessariamente muitas e muitas obras se seguirão, a tentar seguir as pisadas do mestre de obras, perdão da obra do mestre (quem quer que ele seja!)

Uma dessas obras derivadas já está a ser publicada em fascículos e a criar um suspense do mesmo género.

Não tenho bem a certeza, mas creio que o nome desta obra prima em segundo grau é o "simplesmente académico".

Claro que como a outra também mete estudantes, mete viúvas, mete paixões assulapadas, filhos enfeitados e filhos de outras coisas.

E tal como a outra tam-

bém promete ser uma obra em muitos volumes. Quando chegar ao fim a primeira parte (que ainda vem longe) prometemos fazer um resumo em folhetins para os nossos leitores. Está bem?

Agostinho não nos dá o gostinho de lhe tomarmos o gosto em Agosto. Parece que não tem lá muita confiança na maneira como por cá o tratam, e por isso diz que lá fora é que é bom, porque lá só precisa de andar de bicicleta,

enquanto que aqui ainda não deixaram de lhe arranjar sarilhos.

Depois disseram-lhe que a volta não se fazia porque ele não vinha; mas depois lembraram-se que se ele viesse era pior porque os outros não viam o padeiro e parecia o futebol naqueles tempos em que o Benfica ia lá muito à frente e os outros clubes todos a pedelar cá a trás, e que assim não vindo ele sempre há mais combatividade.

Claro. Mais combatividade de trazer por casa, que é

como quem diz de meia tijela. Isso é que chateia o Agostinho o tal do Agostinho especial...

Disseram-me que ia ser instituído um prémio para quem explicasse por miúdos qual é a vantagem dumas coisas chamadas liquihas. Vocês quem concorrer?

E agora o romance ainda vai no princípio; mas já mete como é costume nestas coisas de desporto, exposições, in-

quéritos, investigações que neste caso são de paternidade, e uma série de acusações que também como é de costume nestes tempos que vão correndo, vão desde a suave acusação de tachista à esmagadora esborrachada de Fascista.

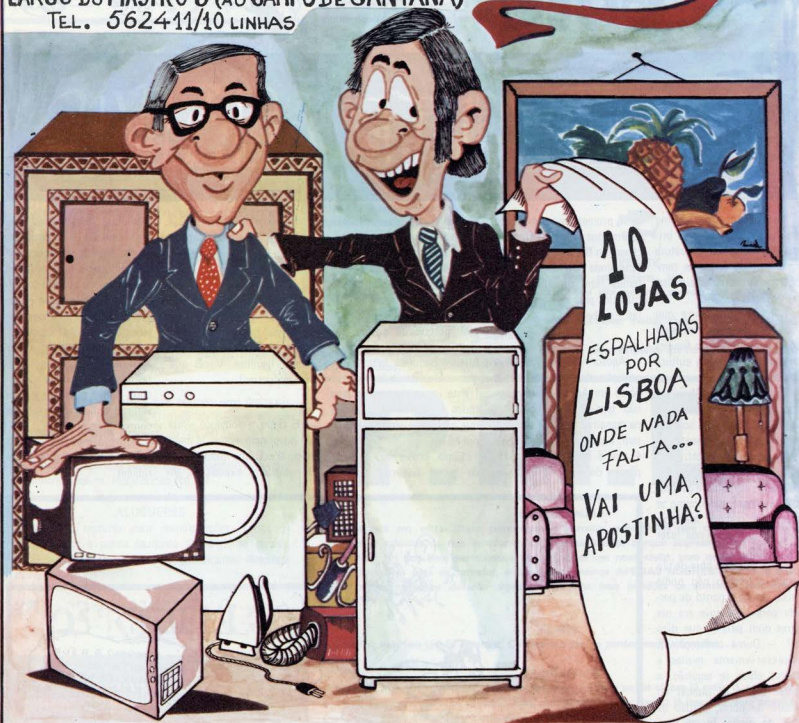
E as coisas não ficam por aqui: ainda faltam vários protestos contra vários despachos, vários comícios contra várias decisões, vários escritos contra vários oradores.

Simplesmente... uma grande história para a posteridade!



SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"